

A *elocutio* no enlaçar da linha com o linho

Jackson Chediak

Taiane Chediak

*O principal ponto a ser enfatizado sobre a pureza da dicção
é que a linguagem deve ser aceitável para o público.*

Corbett e Connors

Considerações iniciais

A *elocutio* é uma das cinco partes tradicionais da Retórica Clássica, evidencia o uso de recursos linguísticos e figuras de linguagem e de estilo para sensibilizar o público e alcançar o propósito do discurso que pode ser o de informar, persuadir, argumentar, motivar e entreter, conforme Tringali (2014).

Não é tarefa fácil apresentar uma definição para *elocutio*, em que pese Corbett e Connors (2022) definirem-na como estilo. Dentre as diferentes designações para classificar os estilos, chegou-se a um consenso em relação a três níveis: o estilo baixo ou simples, o estilo médio ou vigoroso e o estilo alto ou florido. Em referência a Quintiliano, afirmam os autores, “cada um desses estilos adequa-se a uma das três funções que ele atribuiu à retórica. O estilo simples era apropriado para instruir (*docendi*), o médio para mover (*movendi*) e o alto para encantar (*delectandi*)”¹. Para Corbett e Connors (2022), as análises retóricas sobre estilo abordam a seleção de palavras relacionadas aos temas: simplicidade, clareza, adequação e ornamentação, como verificamos na passagem seguinte:

1 Corbett e Connors, 2022, p. 38.

(...) a *composição ou a disposição de palavras* em expressões ou orações (para usar o termo retórico, *períodos*), o que inclui a sintaxe ou a colocação de palavras; padrões de frases (por exemplo, paralelismo, antítese); uso adequado de conjunções e outros artifícios de correlação, tanto dentro da frase quanto entre as frases, a eufonia de frases, assegurada pela justaposição engenhosa de vogais agradáveis e combinação de consoantes e pelo uso de padrões rítmicos apropriados².

Dessa forma, a *elocutio* está relacionada ao estilo que é “um modo de pensar posto em linguagem”³. Nesse sentido, é mais um dos “meios de persuasão disponíveis, outra forma de provocar a resposta emocional desejada na audiência e estabelecer a imagem ética adequada”⁴. Assim, a partir dessa ponderação, definimos o objetivo deste capítulo que é analisar de que maneira a *elocutio*, relacionada à redação do discurso, emprega o estilo na letra da música *A linha e o linho*, de Gilberto Gil. Para tanto, apresentamos as seguintes questões: 1) Quais recursos estilísticos são empregados na letra da música? 2) Quais figuras de linguagem são evidenciadas?

Para responder às questões, na primeira parte, tratamos dos recursos estilísticos e das figuras de linguagem a partir das noções de Corbett e Connors (2022), Ferreira (2017), Reboul (2004) e Tringali (2014). Na segunda parte, analisamos a música *A linha e o linho*, de Gilberto Gil. Por último, trazemos as considerações finais.

Os recursos estilísticos e as figuras de linguagem

O estilo, na *elocutio*, relaciona-se à forma como as palavras e frases são selecionadas, combinadas e organizadas pelo orador ou autor para difundir suas ideias de maneira mais persuasiva. Com o uso criativo dos recursos linguísticos, podemos tornar o discurso mais expressivo para influenciar o auditório. De acordo com Corbett e Connors (2022), o estilo é a maneira como a linguagem é empregada para transmitir ideias e sentimentos com eficácia, o modo único e particular com que o orador/autor escolhe suas palavras, constrói suas frases e organiza seus pensamentos.

Reboul (2004) afirma que “a elocução em sentido técnico é a redação do discurso”⁵. Para o autor, a elocução representa o momento em que a Retórica se encontra com a literatura e antes de ser uma questão de estilo, está relacionada à própria língua. Posto isso, o estilo expressa a personalidade do orador/autor e suas escolhas estéticas, o que pode variar conforme o contexto e o propósito do

2 Corbett e Connors, 2022, p. 39.

3 Definição do Cardeal Newman citada por Corbett e Connors, 2022, p. 463.

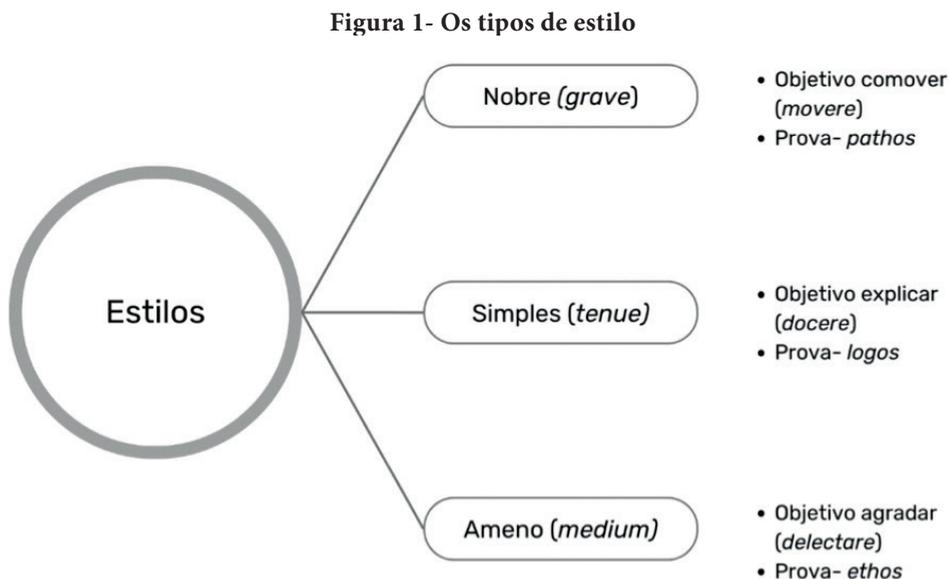
4 Corbett e Connors, 2022, p. 464.

5 Reboul, 2004, p. 61.

discurso, visto que o orador precisa adaptar sua linguagem para diferentes situações e auditórios.

Nessa perspectiva, os recursos estilísticos referem-se às técnicas e às estratégias linguísticas empregadas para transmitir expressividade e persuasão no discurso. Esses recursos podem abranger figuras de linguagem como **metáfora, metonímia, hipérbole, anáfora, comparação**⁶, escolhas de palavras específicas, repetição de sons ou palavras e outras técnicas, para organização do texto.

Segundo Reboul (2004), há três elementos centrais do discurso: assunto, auditório e orador. O melhor estilo é aquele que se adequa ao assunto. A partir da figura 1, discutimos os tipos de estilo, o objetivo de cada um e a prova empregada no discurso.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da leitura de Reboul (2004).

O estilo nobre – *grave* – é caracterizado pelo uso de uma linguagem elevada e refinada, associada a contextos formais ou solenes e tem o objetivo de comover – *movere* –, ao fazer uso do *pathos*. O estilo simples – *tenue* –, por sua vez, envolve uma linguagem mais direta e acessível, adequada a comunicações cotidianas e, por isso, objetiva explicar – *docere* – e utiliza como prova o *logos*. O estilo ameno – *medium* – refere-se a uma linguagem agradável e suave, que busca criar empatia, conforto e agradar – *delectare* – o auditório, dessa forma, a prova retórica utilizada é o *ethos*. Cada um dos estilos tem suas próprias características e é escolhido de

6 Grifos nossos.

acordo com o propósito comunicativo e público-alvo, uma vez que “o orador eficaz adota o estilo que convém a seu assunto”⁷.

Para Corbett e Connors (2022), a *elocutio* transforma os pensamentos produzidos pela invenção em palavras. É importante ressaltar que a noção de estilo como ornamento ou embelezamento não é a visão dos autores, que destacam a necessidade de se ter uma competência gramatical para desenvolver um estilo eficaz, bem como possuir conhecimento sobre as regras gramaticais de uma língua, não apenas para a correção, mas também para escolhas mais adequadas de palavras, sem julgarmos “[...] a gramática como uma disciplina voltada para a ‘correção’, e a retórica como uma disciplina voltada para a ‘eficácia’”⁸.

A seleção de um vocabulário adequado inclui compreender o significado das palavras em contextos diferentes. Outra competência para um discurso assertivo é a clareza, que vem dessas escolhas e da fuga de ambiguidades ou generalizações inadequadas. De acordo com Reboul (2004), ser claro é adaptar-se ao estilo do auditório. No entanto, a clareza pode ser relativa, uma vez que o discurso pode ser acessível para um auditório, com certo nível de conhecimento, e obscuro para outro.

A opção pelo discurso obscuro, na Retórica, tem que ser consciente, com conhecimento das palavras e seus sentidos, para preservação do orador, pois assim evitamos problemas ou constrangimentos diante do auditório. A escolha de palavras, frases, figuras de linguagem, tom, ritmo, clareza, adequação são técnicas estilísticas conscientes que possuem a finalidade de criar um discurso persuasivo. A seleção das palavras pode causar determinado efeito no auditório. Assim, a *elocutio* é uma parte fundamental do processo retórico, em que o estilo pode produzir um discurso eficaz e persuasivo. Mesmo porque, para Corbett e Connors (2022), os diferentes artifícios estilísticos existentes são muitas vezes considerados como uma “ornamentação”, visto que

“enfeitam” o discurso, mas se forem considerados nada mais do que adornos, deixarão de cumprir as funções que os retóricos lhes atribuíam. Esses artifícios formais devem ser um dos portadores de significado. Se a dicção, a composição das palavras e as figuras de linguagem não estiverem esclarecendo, animando e enfatizando o pensamento, se não estiverem exercendo um apelo ético, emocional ou lógico, então, de fato, o estilo do texto nada mais será do que bronze que soa, címbalo que tine, cheio de som e fúria, vazio de significado⁹.

Portanto, o estilo adotado pelo orador precisa desempenhar seu papel fundamental que é persuadir o auditório. Assim, é essencial buscar a clareza em todas as etapas da comunicação, fazer escolhas cuidadosas das palavras, organizar

7 Reboul, 2004, p. 62.

8 Corbett e Connors, 2022, p. 467.

9 Corbett e Connors, 2022, p. 644.

os pensamentos de maneira lógica e fornecer exemplos concretos e conhecidos para sustentar os argumentos. Corbett e Connors (2022) mencionam, ainda, que há três tipos de impacto estilístico que correspondem aos três modos clássicos de persuasão: a escolha adaptativa – que é um método racional referente ao *logos*–, a escolha afetiva – que age em relação ao *pathos*, isto é, às emoções – e, por último, a escolha ética – que é um modo de fortalecer o *ethos*, isto é, a credibilidade do orador.

Análise do corpus

O *corpus* constitui-se da letra da música *A linha e o linho*, de Gilberto Gil, lançada em 1983, em que a ação do bordado é usada para fortalecer a expressão do desejo do "eu lírico"¹⁰ de abordar a ligação real e duradoura entre o “eu poético” e a pessoa amada, e, dessa forma, simboliza a criação de uma narrativa emocional por meio da costura. Em seguida, apresentamos a letra da música no quadro 1.

Quadro 1 – Letra da canção

A linha e o linho

(Gilberto Gil)

É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia a dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zig-zag do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa, da paixão
A sua vida o meu caminho, nosso amor
Você a linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

10 O “eu lírico” é a voz poética presente em um texto literário que expressa os sentimentos, pensamentos e experiências do autor ou de um personagem fictício (Corbett e Connors, 2022).

Na passagem: *É a sua vida que eu quero bordar na minha / Como se eu fosse o pano e você fosse a linha / E a agulha do real nas mãos da fantasia*, podemos perceber o estilo **nobre – grave** –, por meio do uso de palavras e estruturas que imprimem um tom formal ao discurso e o ameno – *médio* – por meio do uso de símile, ou seja, a comparação explícita do pano com a linha, como verificamos em: *Como se eu fosse o pano e você fosse a linha*; e a metáfora em *E a agulha do real nas mãos da fantasia*, na qual se sugere que a imaginação é usada para criar um vínculo real e significativo no relacionamento.

Nos versos: *É a sua vida que eu quero bordar na minha*, as palavras "vida" e "bordar" apresentam significados simbólicos. A palavra "vida" lembra um aspecto fundamental e significativo da existência, enquanto "bordar" propõe uma ação cuidadosa, fundamentada na ideia de cultivar atenção e cuidado ao relacionamento. Essas preferências linguísticas¹¹ ressaltam o sentido intenso do desejo expresso no texto. Assim, o emprego do estilo nobre (grave) enfatiza o objetivo que é comover o auditório por meio do *pathos*. A escolha das palavras e a construção de imagens visam tocar as emoções e os pensamentos do auditório.

O estilo **ameno – médium** – é manifestado nos versos: *Como se eu fosse o pano e você fosse a linha* e *E a agulha do real nas mãos da fantasia*, por meio do emprego de metáforas, que conferem uma impressão de suavidade e originalidade à frase, já que propicia um ambiente agradável e de imaginação. Logo, as metáforas empregadas compõem uma imagem poética e possibilitam um ponto de vista criativo da relação entre as pessoas. A comparação de "eu" com "pano" e "você" com "linha" retrata a ideia de união e complementaridade, enquanto a "agulha do real nas mãos da fantasia" insinua uma fusão entre elementos realistas e idealizados. Nesse estilo ameno – *médio* –, sustenta-se o peso das metáforas com uma sensação de originalidade e delicadeza por meio de uma expressão lírica e envolvente.

No verso: *Fosse bordando ponto a ponto nosso dia a dia*, percebemos o estilo **simples – tenue** –, uma vez que é caracterizado pela simplicidade e delicadeza na linguagem e, ainda, busca transmitir a mensagem de forma sutil. A escolha das palavras e a estrutura do texto é simples e direta sem a necessidade de compreensão complexa. Isso permite a comunicação clara e facilita a conexão emocional do auditório com o tema.

O verbo "ser" no modo subjuntivo concorda com a terceira pessoa do singular – ele/ela – e "bordando" é o gerúndio que atua como um verbo no modo progressivo. A expressão "ponto a ponto" é uma locução adverbial que modifica o verbo "bordando" e indica a forma e/ou modo como a ação de bordar é realizada. A expressão "nosso dia a dia" é o complemento do verbo "bordar" no gerúndio, e representa o que é bordado. Além disso, a repetição do pronome possessivo

11 Seleção de palavras, estruturas gramaticais, expressões ou estilos de comunicação com base em diferentes fatores, como contexto, público-alvo, objetivo da comunicação e até mesmo o estilo pessoal do orador (Corbett e Connors, 2022).

“nosso” enfatiza a intimidade e a proximidade dos sentimentos compartilhados, esperançosa para o tom ameno/*medium*, que evoca uma sensação de equilíbrio e suavidade na expressão dos sentimentos e confere à expressão, também, um tom suave e equilibrado.

Assim, de maneira progressiva, o dia a dia das pessoas representadas pelo pronome “nós”, possivelmente o “eu lírico” e a outra pessoa, é expresso de forma vívida ou figurada. Ao usar a metáfora do bordado para representar o processo gradativo do dia a dia, destaca-se esse estilo **ameno - medium** - e possibilita-se a construção de uma imagem delicada e tranquila. Além disso, a repetição do pronome possessivo “nosso” enfatiza a intimidade e proximidade dos sentimentos compartilhados.

O estilo **ameno - medium** - pode ser observado nas imagens poéticas criadas pelas expressões: “zig-zag do tormento”, “cores da alegria” e “pétala da rosa, da paixão”, uma vez que não apenas enriquecem o discurso com uma linguagem figurativa, mas também criam uma situação envolvente. Se por um lado, esse estilo procura equilibrar a expressividade com a clareza por meio de recursos estilísticos de forma moderada, o que resulta em uma sensação agradável ao auditório, por outro lado, o estilo **nobre - grave** - está presente na estrutura dos versos e na escolha das palavras. Termos como “a curva generosa da compreensão”, “caminho” e “ninho da beleza” apresentam certa seriedade e profundidade na expressão, conferindo-lhe uma tonalidade mais elevada. Assim, a combinação desses dois estilos resulta em uma expressão lírica que equilibra tanto a criatividade das metáforas com as palavras escolhidas quanto proporcionam uma sensação de significado e emoção.

O verso *O zig-zag do tormento, as cores da alegria* é formado por uma enumeração de elementos contraditórios. A expressão inicia com “O zig-zag do tormento”, em que “zig-zag” representa um movimento irregular e rápido, ao passo que “tormento” transmite a ideia de aflição. Em seguida, percebemos que há uma mudança para “as cores da alegria” em que o substantivo “cores” simboliza entusiasmo e o adjetivo “alegria” reforça a ideia de um estado emocional positivo. Essa estrutura de oposição e a combinação do emprego da vírgula produz um contraste para a construção de uma imagem poética expressiva.

A sequência descrita na sentença *Formando a pétala da rosa, da paixão* propicia uma construção imagética detalhada e significativa, uma vez que relaciona a “pétala da rosa” ao substantivo “paixão”. Essa estrutura possibilita uma reprodução intensa da relação entre a “pétala” e a “paixão”. A abordagem sensorial e poética emprega elementos visuais e descritivos para relembrar imagens e emoções no auditório, ao mesmo tempo em que observamos um estilo expressivo no texto.

Em *A sua vida o meu caminho, nosso amor/Você a linha e eu o linho, nosso amor*, notamos paralelismos em que elementos são associados por meio de comparações. A primeira parte do trecho mostra uma comparação entre “sua vida” e “meu caminho”, ressalta como esses dois elementos estão ligados e, desse modo, sugere um percurso compartilhado. Da mesma forma, a segunda parte do trecho

indica uma comparação entre “você” e “linha”, além de “eu” e “linho”, que simbolizam uma conexão intensa e entrelaçada, como a relação entre a linha e o linho em um bordado.

Nesse excerto, *A sua vida o meu caminho, nosso amor/Você a linha e eu o linho, nosso amor*, se considerarmos o verbo de ligação implícito – “A sua vida é o meu caminho e o nosso amor” –, teremos um sujeito e um predicativo do sujeito. Da mesma forma, ocorre na passagem “você é a linha e eu sou o linho”. Ao criar uma repetição paralela, destaca a ligação entre os elementos mencionados e enfatiza a relação simbiótica entre “vida” e “caminho” bem como entre “você” e “eu”, para transmitir a ideia de união e afeto entre as partes envolvidas.

O estilo empregado nessa estrutura é o **nobre – grave**, pois as palavras: “vida”, “caminho”, “amor”, “linha” e “linho” têm uma conotação profunda e conferem um tom elevado e significativo à expressão. A forma como esses elementos são conectados, mediante a estrutura paralelística, auxilia na noção de seriedade e importância, característica do estilo nobre – grave – que busca emocionar e comover o auditório por meio do discurso, a partir do emprego de palavras e estruturas que têm um peso emocional e carregam sentimentos. Assim, o objetivo é provocar a sensibilidade e a empatia no auditório. Logo, as provas patéticas nesse estilo são estratégias que buscam as emoções, por isso, empregam as metáforas a fim de criar uma ligação emocional entre o orador/autor e o auditório.

Nos versos: *Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa reproduzida no bordado*, é possível observar o estilo **simples – tenue** – em virtude da escolha de palavras simples e familiares, como “colcha”, “toalha”, “reproduzida” e “bordado”. Essas palavras são de uso comum, facilmente compreensíveis e não exigem uma percepção aprimorada por parte do auditório. Além disso, a estrutura da frase é clara e linear, sem complicações sintáticas, o que colabora para comunicar uma ideia de simplicidade e acessibilidade. Esse estilo procura gerar uma conexão com o auditório, visto que provoca uma sensação de familiaridade ao descrever elementos do cotidiano de forma direta e de fácil assimilação. Tal constatação corrobora Ferreira (2017) quando afirma que “o discurso agradável, próximo do dia a dia, vai compondo um *ethos* de simplicidade, de modéstia, de sinceridade e de respeito pela opinião do outro”¹².

Nos versos: *A casa, a estrada, a correnteza/O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza*, também verificamos o estilo **simples – tenue** – que se caracteriza pela escolha de palavras diretas e estrutura sintática clara, isto é, sem excessos. Essa simplicidade proporciona um tom acessível e permite que as imagens evocadas sejam transmitidas de maneira clara. Nesse sentido, a relação com a prova – presente no *logos* – está no fato de que esse estilo auxilia na comunicação e facilita a compreensão do que é informado. A ausência de efeitos complexos ou

12 Ferreira, 2017, p. 119.

rebuscados reforça a clareza e a objetividade do discurso, ao mesmo tempo em que estabelece uma conexão direta com o auditório e reforça a argumentação por meio de uma estrutura simples e lógica.

Cada estilo contribui para se alcançar diferentes efeitos e permite que o discurso seja mais eficaz, envolvente e persuasivo, de acordo com as intenções do orador/autor e com a sua capacidade em adequar a linguagem conforme a situação, o público-alvo e os objetivos de comunicação. Dessa forma, podemos afirmar que as figuras de linguagem são recursos estilísticos usados na elocução para conferir expressividade, impacto e criatividade na forma como um discurso é apresentado. As figuras como metáfora e comparação são selecionadas de forma consciente para transmitir ideias de maneira dinâmica e influenciar o tom e a emoção do dizer. Além disso, estabelecem uma ligação entre o orador e o auditório e deixam o discurso mais pessoal, especialmente no estilo ameno/médio.

As escolhas linguísticas vão além do uso literal das palavras, incluem declarações de sentido, impacto emocional e criatividade à mensagem transmitida. Ao utilizar metáforas, comparações, hipérboles e outras figuras, o orador pode realçar pontos-chave, tornar o discurso mais envolvente e persuasivo, despertar emoções e criar uma conexão entre o discurso e o auditório. As figuras de linguagem permitem que o orador aprimore seu discurso de acordo com os objetivos de comunicação, o impacto desejado e ao mesmo tempo fortaleçam a argumentação.

No fragmento *É a sua vida que eu quero bordar na minha*, a *elocutio* pode ser caracterizada por meio da linguagem poética e metafórica, com construção de imagens que evocam emoções. O uso das **metáforas**, em relação ao bordado e à costura, cria uma ideia de cuidado e delicadeza na descrição do relacionamento amoroso e simboliza a união do casal. O “eu lírico”, que chamamos de orador, compara-se ao pano e o ser amado, à linha, e sugere que eles estão destinados a fabricar o tecido da vida.

Na expressão *Como se eu fosse o pano e você fosse a linha*, há uma **comparação** ou **símile**, pois o uso do conectivo “como” indica uma comparação direta entre duas coisas diferentes, o “eu” e o “pano”, e o “você” e a “linha”. A comparação é uma maneira de enfatizar a semelhança ou relação entre os elementos comparados, o que permite que o auditório visualize a associação e entenda melhor a mensagem transmitida.

Na mesma passagem, observamos também a **analogia** que sugere que o relacionamento entre o “eu poético” e a pessoa amada é semelhante ao processo de costura, em que o pano representa a base, sobre a qual a costura ocorre, enquanto a linha é o elemento que une e conecta o pano, para criar algo e, assim, ambos se complementam.

Em sequência, o trecho: *E a agulha do real nas mãos da fantasia* apresenta uma **metonímia** em que a agulha é usada para simbolizar o poder criativo da fantasia, logo transmite a ideia de que a realidade é ajustada pela imaginação,

como se o amor fosse entrelaçado e construído ponto a ponto, formando o cotidiano do casal. Há também uma personificação, já que se atribui vida à fantasia.

Na passagem *Fosse bordando ponto a ponto nosso dia a dia*, observamos que a **metáfora** é empregada para comparar o ato de bordar com o processo de construir os momentos do dia a dia. Nesse contexto, a intenção pode ser a de transmitir a noção de que as pequenas ações e detalhes da vida estão sendo cuidadosamente moldados, assim como o bordado que é criado ponto a ponto.

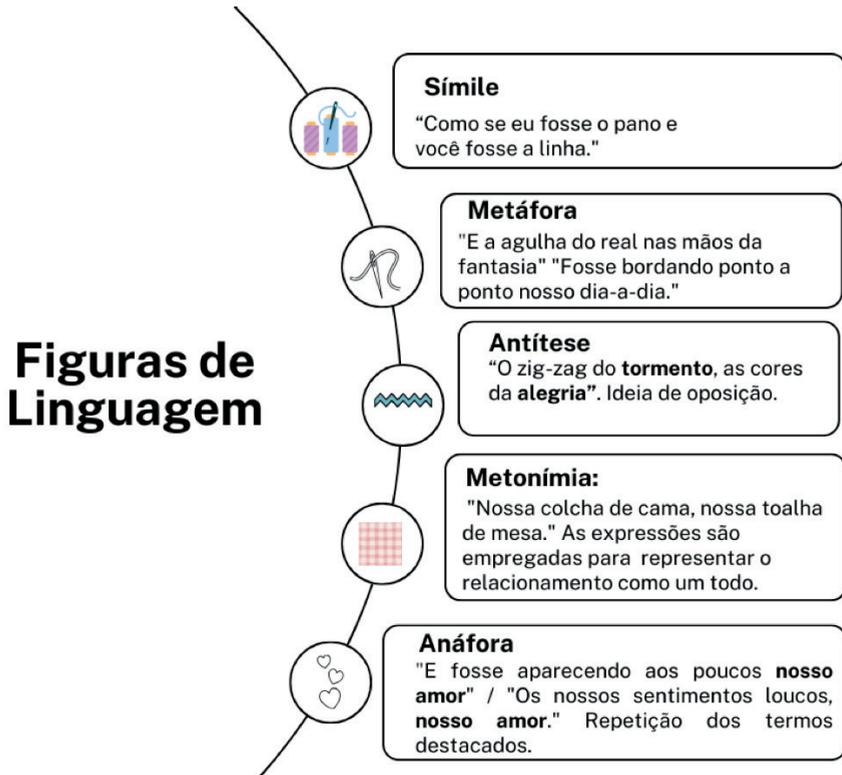
Em seguida, o amor é personificado e adquire características humanas como percebemos no verso *E fosse aparecendo aos poucos nosso amor*. A **anáfora**, representada na repetição do termo “nosso amor”, enfatiza a relevância e a intensidade desse sentimento na vida dos amantes. Observamos que o orador recorreu aos três tipos de impactos estilísticos: a dimensão adaptativa do discurso – *logos* –, a dimensão afetiva – *pathos* – e a dimensão ética de estilo – *ethos*.

A dimensão adaptativa refere-se à argumentação e à lógica do discurso que são centradas na ideia de construir um relacionamento intenso e significativo entre duas pessoas, representado metaforicamente como um bordado. A lógica é introduzida na metáfora do bordado, em que cada elemento – pano, linha, agulha – desempenha um papel único e interdependente na criação do resultado, que é o amor compartilhado.

A dimensão afetiva está relacionada à emoção que o discurso procura gerar no auditório por meio das expressões como: “nosso amor”, “sentimentos loucos”, “cores da alegria”, “pétala da rosa, da paixão”. As metáforas e comparações relembram sentimentos de amor, conexão e apelam para as emoções do auditório que podem se identificar com as emoções propagadas.

Por último, a dimensão ética de estilo, referente à credibilidade e à confiança do orador/autor, uma vez que este constrói uma imagem de sinceridade e expressa, por meio do “eu poético”, seus sentimentos e vontade de compartilhar a vida com o outro. O emprego da metáfora para tratar do relacionamento reflete uma abordagem respeitosa e cuidadosa em relação ao amor e à parceria, o que também fortalece a relação emocional com o auditório, uma vez que o orador demonstra ser sincero com suas palavras. A partir da figura 2, relacionamos as figuras de linguagem presentes na letra da música.

Figura 2 - Figuras de Linguagem



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao empregar essas figuras de linguagem: *símile*, *metáfora*, *antítese*, *metonímia* e *anáfora*, o orador/autor – “eu lírico” – enriquece a expressão poética e contribui com o efeito persuasivo do discurso, logo transmite a ideia de que o amor é um processo contínuo de criação em que os sentimentos e a ligação emocional entre os amantes são revelados aos poucos, uma vez que os detalhes de um bordado aparecem à medida que o trabalho avança.

A *símile* e a *metáfora*, de acordo com Corbett e Connors (2022), são figuras análogas. A diferença entre elas está na forma de expressar a comparação, uma vez que a primeira é uma comparação explícita entre dois elementos diferentes, mas com algo em comum, e a segunda é uma comparação implícita. Apesar da natureza distinta, existe a característica comum na ação de bordar em que o pano é a base na qual o bordado é feito, enquanto a linha é o elemento que percorre o pano.

A *antítese* reside na oposição das ideias entre as palavras “tormento /alegria”, que destaca a dualidade de experiências que fazem parte de um relacionamento e mostra que pode incluir tanto momentos difíceis quanto de felicidade. Por meio dessa figura de linguagem, o orador/autor ressalta a complexidade e as minúcias do amor e sentimentos envolvidos no relacionamento. Essa abordagem poética

possibilita que o auditório se identifique com os sentimentos expressos na letra da música e possa vivenciar, de forma mais intensa, a experiência do amor como uma jornada contínua de descobertas e construção.

Considerações finais

O estilo nobre – *grave* – é uma forma de expressão linguística que busca como principal objetivo tocar as emoções do auditório, sempre apela para o *pathos*, que é a capacidade de persuadir por meio das emoções e sentimentos. Desse modo, o uso do *pathos* visa criar uma conexão emocional entre o discurso e o auditório.

O estilo simples – *tenue* – busca agradar ao público por meio de uma linguagem acessível e direta, à medida em que evita excessos que sobrecarregam a mensagem. O objetivo é criar uma conexão sincera e próxima com o auditório. O estilo da letra valoriza a clareza, a simplicidade e a facilidade de compreensão e, também, mostra respeito pelo entendimento e interesses do auditório. A prova ética é a credibilidade e confiança do orador/autor que, ao adotar um estilo simples, demonstra humildade na comunicação. A abordagem repercute valores presentes no *ethos* de respeito e confiança na comunicação, os quais fortalecem o *ethos* do orador e estabelecem uma ligação verdadeira com o auditório.

O estilo ameno – *medium* – objetiva agradar ao público por meio de uma linguagem afável e envolvente, em que se equilibram expressividade e simplicidade. A prova ética se reporta à postura do orador, que demonstra não só confiança, mas também empatia e preocupação com o auditório, bem como a preocupação com a compreensão e receptividade do discurso. Isso fortalece a confiança do orador/autor e a relação com o auditório.

Os estilos adotados no texto são marcados por uma variedade de figuras de linguagem que proporcionam expressividade e criatividade ao discurso. A metáfora é empregada para comparar elementos cotidianos a conceitos abstratos, como a relação entre o “pano” e a “linha”, ao representar o entrelaçamento de vidas. A associação de elementos reais e imaginários, como a “agulha do real” nas “mãos da fantasia”, cria um ambiente lírico e envolvente. Além disso, observamos a presença de anáforas, que repetem o pronome “nosso” no início de várias frases para destacar a importância dos sentimentos compartilhados. O uso de antíteses, como “tormento” *versus* “alegria”, evidencia contrastes visuais e emocionais.

O orador/autor, ao empregar as três dimensões persuasivas do estilo, explora imagens sensoriais e a relação com a natureza, como “sol”, “ave”, “árvore” e “ninho da beleza” que acrescentam profundidade e evocam imagens vívidas. Em conjunto, a dimensão adaptativa do estilo, a afetiva e a ética proporcionam um tom emocional e reflexivo, bem como a ideia de entrelaçamento de vidas e riqueza de sentimentos compartilhados, por meio de recursos do dia a dia como o enlaçar da linha e do linho.

Finalmente, o discurso combina as três dimensões retóricas de forma harmoniosa para criar um discurso envolvente. A lógica argumentativa apoiada em metáforas, a carga emocional criada pelas imagens poéticas e a construção de um *ethos* de sinceridade contribuem para a profundidade do texto.

Referências

CORBETT, Edward P.J.; CONNORS, Robert J. **Retórica clássica para o estudante moderno**. Campinas: CEDET, 2022.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, Gilberto. **A linha e o linho**. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/a-linha-e-o-linho.html>. Acesso em ago. 2023.

REBOUL, Oliver. **Introdução à retórica**. 2. ed. Tradução por Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

TRINGALI, Dante. **A retórica antiga e as outras retóricas**. A Retórica como Crítica Literária, São Paulo: Musa, 2014.

